

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: RODOLFO NAZARETH JUNQUEIRA FONSECA

TÍTULO: ECONOMIA CRIATIVA COMO NORTEADORA DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE CULTURA E DE DESENVOLVIMENTO CULTURAL

AUTORES: RODOLFO NAZARETH JUNQUEIRA FONSECA, RODOLFO NAZARETH JUNQUEIRA FONSECA

PALAVRA CHAVE: Economia Criativa, Políticas Públicas, Diversidade Cultural, Desenv. local

RESUMO

A noção de economia criativa surgiu internacionalmente no contexto global do Sec. XXI como uma estratégia de desenvolvimento local a partir do capital humano para o fomento a uma integração de modelos de desenvolvimento ambientais, sociais, culturais e econômicos. A Economia criativa abrange, além das chamadas indústrias criativas, o impacto de seus bens e serviços em outros setores e processos da economia e da sociedade, bem como as conexões que se estabelecem entre estes. Nos últimos 4 anos, a economia Criativa foi introduzida como tema na formulação de políticas públicas de cultura do Ministério da Cultura a partir da criação da Secretaria de Economia Criativa, que se propõe a ser uma nova forma de desenvolvimento de políticas públicas na área, visando integrar Diversidade Cultural, Sustentabilidade econômica e ambiental, Inovação e inclusão social. Dentre os setores criativos centrais apontados pela Secretaria de Economia Criativa estão: Design, Audiovisual, Novas Mídias, Serviços Criativos, Publicações e mídias impressas, Artes Visuais, Performáticas e Artesanais e o Patrimônio Cultural. Os principais desafios elencados no desenvolvimento da Economia Criativa no Brasil estão a falta de informações e levantamentos, baixa oferta de fomentos e incentivos, desenvolvimento insuficiente de infraestrutura, além da baixa profissionalização de vários segmentos do setor. Como ponto de vista central de seu desenvolvimento deve ser levado em conta a perspectiva da cadeia completa dos direitos culturais, a saber: o direito à criação, a produção, a difusão / distribuição e por fim, consumo/ fruição de bens e serviços culturais. A presente comunicação busca por meio da bibliografia analisar os debates nacionais sobre o tema da Economia Criativa e Desenvolvimento Cultural realizado pelos autores BARROS, José Márcio. FONSECA, Ana Carla; KLIKSBURG, Bernardo; MIGUEZ, Paulo e DEHEINZELIN, Lala; Para isto, procura-se, em primeiro lugar, problematizar o conceito de Economia Criativa, levando em conta que é ainda um termo em definição, e em segundo lugar, problematizá-lo como proposta de política pública e de desenvolvimento local em processo. E por fim, em terceiro, discutir seus desdobramentos através do desenvolvimento local, como o acesso à cultura, à educação, geração de renda, o turismo e o lazer. Como perguntas norteadoras da análise se colocam: qual o potencial e limite da economia criativa como recurso de políticas públicas no desenvolvimento local a partir do desenvolvimento cultural? Qual a real sustentabilidade do campo da cultura do ponto de vista da economia criativa? E como mobilizadora de produtores e consumidores de cultura na perspectiva dos direitos culturais? Esta comunicação não pretende dar respostas definitivas para o temática, mas apontar os caminhos e questões a que o processo de desenvolvimento da Economia Criativa como política pública de cultura tem gerado no contexto brasileiro. Como principal apontamento tem se a constatação de que cada um dos setores criativos precisam de políticas específicas para seu desenvolvimento e que sua sustentabilidade tanto econômica quanto ambiental depende de múltiplos fatores da sociedade local e do mercado. Por outro lado, podemos avaliar também que o desenvolvimento local proporcionado pela economia criativa pode ser perverso e contraditório se não efetivamente estiver combinado com políticas de inclusão social e valorização da diversidade cultural.